



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Rua Dra. Sara Mesquita, 2270, B. Pici. CEP 60511-110 Fortaleza - CE
Telefone (085) 299-1800 Fax (085) 299-1803

Comunicado Técnico

Nº 20, out./98, p.1-3

Conservação de propágulos de cajueiro anão precoce para enxertia por borbulhia

A. T. Cavalcanti Jr.¹
M. P. F. Corrêa¹

A instalação de pomares de cajueiro anão precoce enxertado vem se firmando como uma alternativa para a cajucultura no Brasil e já desperta interesse em outros centros internacionais de produção do caju. A Embrapa Agroindústria Tropical tem sido demandada por mudas e/ou propágulos para diversas localidades nacionais e para outros países, tais como Venezuela, Chile, África do Sul e Índia. Entretanto, o deslocamento das mudas para grandes distâncias e o tempo entre a retirada dos propágulos e a chegada ao destino final, quando superior a três dias, têm inviabilizado este tipo de atividade, pois o peso e o volume das mudas oneram os custos de transporte, e o retardamento da enxertia compromete a viabilidade dos propágulos.

A comercialização de propágulos tem como principal entrave a curta vida útil desses materiais após sua retirada da planta matriz. No cajueiro anão precoce, os propágulos devem ser colhidos, de preferência, no dia da enxertia, evitando-se deixar as partes cortadas expostas ao ar, para não ocorrer oxidação da seiva (Corrêa et al., 1995). Pesquisas exploratórias conduzidas no Campo Experimental de Pacajus, com ramos acondicionados em papel jornal ou em pano úmido, permitiram observar que as borbulhas perdem cerca de 60% de sua capacidade de pegamento após o terceiro dia da coleta dos ramos da planta matriz. Com propágulos de mangueira, reconhecidamente menos oxidativos que os de cajueiro, Pinto (1994) adverte que, se após a coleta os ramos forem transportados em viagem demorada, a embalagem de conservação é uma operação altamente recomendada. Para períodos de dois a cinco dias de conservação, o autor aconselha que os garfos sejam envolvidos em jornal úmido e mantidos em temperatura de dez graus centígrados, e, para período superior a dez dias, recomenda que as partes cortadas sejam imersas em solução de parafina líquida. Em videira, as estacas são armazenadas com relativo sucesso em camadas de areia resfriada (Pires et al., 1981).

¹ Eng.-Agr., Dr., Embrapa - Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical (CNPAT), Rua Dra. Sara Mesquita, 2270, Planalto Pici, Caixa Postal 3761, CEP 60511-110 Fortaleza, CE.

No presente trabalho, foram testados vários tipos de materiais com o objetivo de se determinar as condições mais adequadas para o acondicionamento de propágulos, fornecedores de borbulhas de cajueiro anão precoce, mantendo sua viabilidade, mesmo quando se necessitar de mais de três dias para se proceder a enxertia.

Por ocasião da retirada dos propágulos, os materiais e os utensílios utilizados, tais como tesoura, canivetes, baldes e caixas, devem ser desinfestados com solução de hipoclorito de sódio a 2%. Para evitar a perda de umidade, após a coleta, os ramos devem ser envoltos em pano limpo e ligeiramente umedecido até ser efetuado o processo de embalagem.

Quando a previsão de utilização dos propágulos for de, aproximadamente, nove dias após a sua retirada da planta matriz, recomenda-se, preferencialmente, que eles sejam embalados em papel alumínio e estratificados em vermiculita umedecida na proporção de 9:1 (v:v) com água destilada. Os propágulos devem ser agrupados em pequenos feixes de cinco a seis unidades para que não se forme microclima dentro das embalagens de alumínio nem ocorra danos nas gemas intumescidas. Embora este procedimento não se tenha diferenciado estatisticamente dos demais constantes na Tabela 1, em geral, apresenta melhor pegamento de enxerto.

Dependendo da disponibilidade de materiais para o acondicionamento e do tempo requerido para o armazenamento, outras alternativas podem ser utilizadas satisfatoriamente (Tabela 1). Nestas, também, os propágulos devem ser agrupados em pequenos feixes e estratificados em vermiculita umedecida 9:1 (v:v).

TABELA 1. Percentagem de pegamento de enxertia em cajueiro anão precoce em função da embalagem e do tempo de armazenamento dos propágulos. Pacajus, CE, 1997.

Embalagem	Tempo de armazenamento (dias)		
	0	5	9
Testemunha ¹	97,00 a A ²	33,00 b B	0,00 b C
Estratificado em vermiculita	97,00 a A	95,00 a A	86,00 a A
Papel aluminizado	97,00 a A	95,00 a A	91,00 a A
Saco plástico transparente	97,00 a A	86,00 a A	86,00 a A
Com as extremidades em GG ₅ ³	97,00 a A	85,00 a A	73,00 a A

¹ Feixes envoltos em pano umedecido.

² Valores seguidos de letras maiúsculas na mesma linha e minúscula na mesma coluna não diferem entre si a 5% de probabilidade pelo teste de Tukey.

³ GG₅ - Meio de cultura composto por NH₄NO₃ (810mg/l), KNO₃ (1.011,10mg/l), KH₂PO₄ (136,09mg/l), Ca(NO₃).4H₂O (472,3mg/l) e MgSO₄.7H₂O (369,70mg/l).

REFERÊNCIAS

- CORRÊA, M.P.F.; CAVALCANTI JÚNIOR., A.T.; ALMEIDA, J.I.L.; PEREIRA FILHO, J.E.; GADELHA, J.W.R. Propagação vegetativa do cajueiro: macropropagação. In: ARAÚJO, J.P.P. de; SILVA, V.V. da, ed. **Cajucultura: modernas técnicas de produção**. Fortaleza: EMBRAPA-CNPAT, 1995. p.95-131.
- PINTO, A.C. de Q. Enxertia: operações e cuidados. In: **Curso sobre a cultura da manga**. Fortaleza: [s.n.], 1994. p.35-43. Notas de aula.
- PIRES, E.J.P.; TERRA, M.M.; RIBEIRO, I.J.A. Conservação de garfos para enxertia de videira (*Vitis* sp.). **American Society for Horticultural Science**, v.25, p.469-471, 1981.